

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA EM MICROEMPRESAS DA CIDADE DE CRUZ ALTA

CASALI, Maristela da Silva¹,
TRETER, Jaciara².

RESUMO

O presente estudo propôs um diagnóstico da gestão financeira nas microempresas da cidade de Cruz Alta/RS, como vantagem competitiva no cenário econômico regional. A pesquisa envolveu o tema de administração financeira e as funções do administrador financeiro nestas microempresas, buscando trazer conceitos e informações sobre o tema, onde se pôde realizar a análise da gestão financeira através de pesquisa bibliográfica de autores da área de conhecimento do estudo, e descritiva pela clareza dos resultados obtidos. Caracteriza-se ainda como pesquisa de campo, por ter sido aplicado questionário diretamente aos respondentes, quantitativa e qualitativa, por conter perguntas de questionamento subjetivo e ou estatístico analisadas. A coleta de dados foi composta por aplicação de um questionário aos diretores das empresas. A partir dos dados coletados, conclui-se que a grande maioria das microempresas ainda possui dificuldades para a realização da gestão financeira, seja por falta de conhecimento técnico, seja por desconhecimento de seus potenciais benefícios para o processo de gestão como um todo.

Palavras-chave: Finanças. Microempresas. Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

This study identified the main practices of financial management and diagnosis of micro financial management in the city of Cruz Alta / RS as a competitive advantage in the economic regional. A research scenario involved the issue of financial management and the role of financial manager in these companies micropequenas the city, where he sought to bring your content, concepts and information about the related topic, where the student can carry out the analysis of financial management through literature by authors from the area and knowledge in the study area. Data collection consisted of applying a questionnaire to directors of companies. From the data collected, it appears that the vast majority of micro-enterprises still have difficulties in the implementation of financial management, either for lack of technical expertise, either through ignorance of its potential benefits to the management process as a whole.

Keywords: Finances. Microenterprise. Financial Planning.

¹Acadêmico(a) do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – Email: maristelacasali.bv@gmail.com

²Professora do curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ, bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas e em Ciências Contábeis – UFSM e mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania – UNIJUÍ. Email: jtretter@unicruz.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O cenário econômico atual encontra-se altamente competitivo, exigindo das empresas maior flexibilidade e readequação às adversidades do mercado. A concorrência entre as organizações faz crescer cada vez mais a importância de os gestores manterem-se atualizados para a tomada de decisões rápidas e eficazes.

Aliado a isto, o mercado perpassa por várias crises econômicas desestabilizando por vezes os planos de negócios das empresas: o que era previsto para certo momento, terá de ser revisto. Baseando-se nessas intempéries econômicas, se faz necessário um planejamento estratégico, sejam elas empresas privadas ou públicas, pequenas ou grandes, com ou sem fins lucrativos.

As oscilações do mercado, como a alta do dólar e a inflação, refletem nos preços das mercadorias, elevando seus valores e fazendo com que consumidores acabem comprando menos, havendo uma queda nas vendas, desestimulando assim, os empresários ao investimento, seja ele financeiro ou operacional.

Isto faz com que as microempresas busquem permanentemente inovar, se atualizar às novas tendências de mercado gerando lucro e aumentando o capital investido. É neste contexto que o administrador financeiro pode auxiliar através do desenvolvimento de um planejamento e controle financeiro para a empresa, traçando objetivos e metas, e tomando as melhores decisões.

Ao administrar uma empresa, para que ela obtenha sucesso, pode haver vários pontos críticos no negócio, um deles, e o mais sensível talvez, seja o setor de finanças. Sem capital disponível em curto ou longo prazo, a empresa não tem como honrar seus compromissos, seja diário ou tão pouco financiar seu próprio crescimento. Não há empresa que se mantenha de portas abertas sem capital para pagar seus fornecedores, impostos e funcionários, etc. Torna-se necessário para a continuidade da empresa, buscar de forma ordenada, um processo de planejamento financeiro e orçamentário que antecipe a visualização de resultados.

O planejamento financeiro, alinhado com as metas e estratégias da empresa, auxilia os gestores nas tomadas de decisões contribuindo para o alcance de seus objetivos operacionais, econômicos e financeiros. Nas microempresas, o controle por meio da gestão financeira, é fundamental para a sobrevivência, num cenário de frequentes e significativas mudanças na economia. Neste contexto, o planejamento financeiro assume um papel estratégico e importante no sentido de buscar uma previsão de indicadores de desempenho como: liquidez, endividamento e lucratividade e conforme o ramo de atividade, a carga

tributária. Na tomada de decisão, os números são fundamentais para o gestor buscar valores condizentes à realidade para que o risco de decisão seja minimizado.

O papel do administrador financeiro é fazer com que o capital desejado esteja disponível no momento certo, no valor estimado e com um custo menor, auxiliando no investimento e redução de riscos.

Com o mercado em recessão, as microempresas, uma das formas predominantes no Brasil, buscam atualizar-se para manter-se neste mercado. Algumas delas, por uma série de fatores como: não possuir um capital de giro elevado e por não ter se preparado com algum tipo de planejamento, acabam por sofrer descontinuidade de suas atividades. Este é, portanto, o momento de repensar, buscar ferramentas inovadoras e competentes de forma eficiente e eficaz que as auxiliem a permanecer e a prosperar.

Sabe-se que as microempresas são fundamentais para promover o crescimento e desenvolvimento econômico das localidades onde estão inseridas, criando empregos e renda e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida da população.

Diante deste cenário, também em cidades como Cruz Alta, esta realidade se verifica, sendo que o presente estudo tem como objetivo identificar as práticas de gestão financeira adotadas pelas microempresas de diversos segmentos na cidade de Cruz Alta – Rio Grande do Sul, suas limitações e diferenças, contribuindo para sua sobrevivência e desenvolvimento.

A cidade de Cruz Alta – RS foi escolhida para esta pesquisa por possuir uma concentração de microempresas, em torno de 3.000 mil. Muito antes da constituição da empresa se faz necessário um plano de negócio, sendo necessário estudar os aspectos que o envolvem como: pesquisar quem será o público alvo, concorrência, localização adequada, fornecedores e custos fixos e variáveis e após a formalização da empresa, planejamento, o controle orçamentário e a gestão financeira.

As microempresas, por serem empresas, com características de gestão menos formal, com poucos funcionários, com um grau menor de informatização e controle interno, no qual normalmente o proprietário é o responsável por vários setores, necessitam de planejamento financeiro, que é uma ferramenta que garante maior segurança em uma análise futura, orientando para um melhor aproveitamento de recursos utilizados.

Portanto, busca-se evidenciar através deste estudo como se caracteriza a gestão financeira em microempresas na cidade de Cruz Alta – RS, sendo seu principal objetivo diagnosticar a gestão financeira em microempresas, e seus objetivos específicos: identificar as práticas de gestão financeira utilizadas; identificar vantagens e limitações no processo de gestão financeira utilizado; identificar semelhanças e diferenças relativas ao processo de

gestão financeira de acordo com diferentes segmentos e caracterizar o perfil do administrador financeiro nas microempresas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Administração financeira

Nos dias de hoje, a administração é essencial para a organização das empresas, desde a sua inclusão no mercado, em sua permanência e sucesso. Em uma empresa é necessário que todas as decisões passem antes por uma análise financeira que demonstre sua viabilidade, para que se possa alcançar o objetivo geral da organização (MAXIMIANO 2009).

Pode-se, a partir disto, conceituar a área da administração financeira como a área em que se tomam decisões, destinadas a maximizar o valor da empresa (GITMAN 2010).

A globalização e a tecnologia da informação aparecem como nova tendência do século XXI, trazendo consigo pontos positivos e negativos a serem estudados, buscando assim aprimoramento e criatividade para enfrentar os desafios de um cenário moderno (BRIGHAM e EHRHARDT, 2010).

Conforme Hoji (2010), a Administração Financeira tem o objetivo econômico de maximizar a riqueza de seus proprietários, através de um retorno compatível ao risco assumido. A geração de lucros e caixa permite que a empresa reinvesta seu lucro em benefício da comunidade, dos seus funcionários e nela própria.

Ainda para Gitman (2010), a administração financeira desempenha um papel importante através do administrador financeiro, o qual administra todos os tipos de finanças de uma empresa, buscando sempre acompanhar as mudanças no ambiente externo e interno no meio econômico, elevando a sua importância e responsabilidade.

2.1.1 Práticas de gestão financeira em microempresas

Quando se fala em gestão de empresas, independente do seu tamanho e/ou faturamento, sabe-se que seus administradores necessitam estar municiados de ferramentas que os auxiliem a identificar, medir, monitorar e analisar os resultados que sua organização e seus colaboradores estão trazendo. Pensando nisso, a gestão financeira, como diz Oliveira (2003), é o ato de conduzir e obter resultados satisfatórios na empresa através de objetivos propostos. Para que estes sejam alcançados, pode-se contar com algumas práticas que a grande maioria dos gestores já utiliza nos setores financeiros, como: planejamento, orçamento, fluxo de caixa, etc.

Dessa forma, o controle financeiro deve ser visto na gestão empresarial como um instrumento auxiliar, e não como um elemento fiscalizador, que penaliza os elementos de uma organização. Deve ser considerada ferramenta importante no processo de gestão.

Para Atkinson (2000, p. 612), “se usados corretamente, os resultados financeiros provêm uma ajuda crucial na avaliação da viabilidade da empresa no longo prazo e na identificação de processos que precisam de melhorias”.

O planejamento financeiro é evitar surpresas e desenvolver planos alternativos de providências a serem tomadas caso ocorra imprevistos. A ausência de planejamento financeiro eficaz em longo prazo é uma razão citada para a ocorrência de dificuldades financeiras e a falência de empresas (ZDANOWICZ, 2009).

Já para Gitman (2010), o planejamento financeiro pode ser considerado como parte importante do trabalho do administrador, através de planos e orçamentos financeiros para atingir os objetivos da empresa. Esses instrumentos oferecem uma estrutura para coordenar e atuar nas diversas atividades como mecanismos de controle, estabelecendo um padrão de desempenho contra o qual é possível avaliar os eventos reais.

Estabelece mudanças e crescimento, preocupando-se com uma visão geral com os investimentos e financiamentos, mediante essas informações a empresa pode verificar as diferentes formas de desenvolvimento no planejamento financeiro (GITMAN, 2010).

Orçamento é o instrumento de planejamento e controle financeiro, através de objetivos e metas propostos pela empresa para um determinado período, visando otimizar os recursos físico e monetário (ZDANOWICZ, 2001).

Segundo Hoji (2010, p. 403) no orçamento empresarial, “As decisões financeiras devem ser tomadas com base em informações geradas por sistema de informações contábeis e financeiras adequadamente estruturadas.” Conforme o autor, orçamento geral é um conjunto de orçamentos direcionados e integrados a cada setor da empresa, chamado de orçamentos específicos, onde estão refletidos os planos e políticas da organização em períodos futuros.

Para Zdanowicz (2009, p. 35) o “fluxo de caixa é um conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período determinado”. Na mesma ideia, o demonstrativo vem a registrar as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo, diz Hoji (2010).

Uma das formas de realização de controle financeiro é através do desenvolvimento do fluxo de caixa. Conforme Gitman (1997), o fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem o controle periódico ou a utilização dele, não se poderá saber quando existirão recursos suficientes para sustentar as operações, ou quando terá de procurar os financiamentos

bancários. Diz ainda que as empresas que procuram continuamente os empréstimos de última hora podem ter dificuldades de encontrar bancos que as financiem.

2.1.2 Funções do administrador financeiro

O administrador financeiro, com seus conhecimentos técnicos e visão interna e externa dos negócios, podem auxiliar decisivamente nas atividades operacionais da empresa mesmo não sendo de sua competência (HOJI, 2010).

Segundo Gitman (2010), as atividades que envolvam recursos requerem atenção no sentido de que o capital investido obtenha retorno. Wernke (2008, p. 5) diz “quer sejam de pequeno, médio ou grande porte, quer tenham finalidade lucrativa ou não, necessitam dos serviços de um gestor”.

As principais funções do administrador financeiro (GITMAN, 2010):

- **Gestão de caixa:** é a avaliação constante do fluxo de pagamentos e recebimentos, e também do saldo de caixa da empresa.
- **Concessão de crédito:** são as normas de créditos para que seja concedido prazo de pagamento aos clientes.
- **Administração de cobranças:** é responsabilidade do gestor financeiro fazer com que as contas a receber da organização sejam cobradas no menor tempo e custo possível.
- **Captação de recursos:** é o total de suprimento do capital necessário a manter a empresa em plena atividade.
- **Decisão de investimento:** o gestor financeiro deve analisar e garantir os investimentos pretendidos, através das informações disponíveis.
- **Planejamento e controle financeiro:** é o que fornece ao responsável pelas finanças, os procedimentos adequados, para planejar a necessidade ou disponibilidade do capital ao longo de qualquer período.

No desempenho das funções do administrador financeiro é determinante que seus objetivos sejam alcançados para o sucesso da empresa.

2.2 Microempresas

No Brasil, as micro e pequenas empresas possuem grande importância para o fortalecimento da economia do país e para a população, oportunizando futuros empreendedores; e proporcionando a distribuição de renda mensal; e uma inclusão social.

Os empreendimentos formais são um dos desafios do país em mantê-los ativos, juntamente com o crescimento econômico, o desenvolvimento social e uma melhor distribuição de renda.

Conforme dados do SEBRAE (2014) na categoria de microempresas, a receita bruta anual deverá ser superior a R\$60.000,00 e inferior a R\$360.000,00/ano. As MPEs constituem 99% do total de empresas no Brasil, representam 25% do PIB – Produto Interno Bruto da economia nacional, gerando 52% do saldo de empregos formais e mais de 7 milhões de empregos com carteira assinada com Pequenos Negócios e 70% das novas vagas geradas por mês. A taxa de sobrevivência das microempresas foi maior que a de mortalidade, nos anos de 2007 a 2009 a cada 100 empresas 76 mantem atividades, sendo 1 a cada 2 no setor de comércio.

O conjunto dessas empresas representa 1% das exportações. O setor de serviços ficou em primeiro lugar dos que mais proporcionou novos empregos, depois o comércio, a construção civil e a indústria. Os estados que mais geraram vagas foram São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Empreendimentos optantes pelo Super Simples 7,6 milhões (Dados de Dez/2000 a Dez/2011 do SEBRAE).

É de suma importância o papel do contador para estabelecer um planejamento financeiro e orientá-lo para as necessidades em manter a escrituração contábil completa para o adequado gerenciamento dos negócios e controle do patrimônio, de acordo CFC/SEBRAE (2002).

Conhecer o perfil das microempresas e suas características proporciona conhecer suas necessidades e desenvolvê-las para estar preparadas às inovações e competições do mercado, visando à movimentação de riquezas e satisfazendo as necessidades da empresa, seja ela a atuação no comércio, indústria ou prestação de serviço.

2.2.1 Classificação e porte das micro e pequenas empresas

A Lei Geral, instituída pela Lei Complementar Federal 123/2006, baseou-se na receita bruta anual para classificar o porte de pequenos negócios.

Classificação do porte da empresa	
Microempreendedor - MEI	Até R\$ 60.000,00
Microempresas - ME	Até R\$ 360.000,00

Pequena Empresa - EPP	De R\$ 360.000,00 até R\$ 3.600.000,00
------------------------------	--

Quadro 01: Classificação das empresas por porte de faturamento anual.

Fonte: SEBRAE (2014)

Empresas	Microempresa	Pequena Empresa
Comércio e Serviços	Até 9 pessoas	De 10 a 49 pessoas
Indústria e Construção	Até 19 pessoas	De 20 a 99 pessoas

Quadro 02: Classificação das empresas por empregados

Fonte: IPEA (2012)

Atividades da Micro e Pequena Empresa	Receita média por porte da empresa		
	2009	2010	2011
Serviços	257.281	280.896	311.244
Comércio	436.111	483.280	547.912
Indústria	1.057.476	1.194.611	1.257.527

Quadro 03: Classificação das empresas por faixas médias de receitas anuais.

Fonte: SEBRAE (2014)

No Brasil, existem diferentes métodos de definições de avaliação de MPEs, tornando-se assim muito limitada a homogeneidade de informações, levando em conta a finalidade e objetivo de cada instituição.

2.2.2 Lei Geral das MPEs

A Lei Geral das Micro e Empresas de Pequeno Porte, também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, foi constituída em 14 de dezembro de 2006 e instituída pela Lei Complementar Federal 123/2006, prevê obrigatoriedade, tratamento diferenciado e simplificado para os pequenos negócios. Com o intuito de contribuir com as MPEs, proporcionando desenvolvimento e competitividade além dos benefícios com a redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculos e recolhimento constituídos regime tributário do Simples Nacional, de acordo o Observatório do SEBRAE.

Para micro e pequenas empresas poderem optar pelo Simples Nacional, tem como critério o teto de faturamento anual da empresa, números de empregados e algumas exceções vedadas.

O Simples Nacional engloba o recolhimento de oito impostos em uma única guia; IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica); CSLL (Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido); COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social); PIS/PASEP (Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; IPI (Impostos sobre Produtos Industrializados); CPP (Contribuição Patronal Previdenciária); ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços); ISS (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza).

O enquadramento tributário das micro e empresas de pequeno porte na Lei nº 9.317/96, possui conotação fiscal e é opcional, o SIMPLES - Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições, determina a escrituração de no mínimo, o livro caixa e do livro de registro de inventário, conforme CFC/SEBRAE (2002). Pela dificuldade de escrituração é recomendável a escrituração completa, através de profissionais qualificados em conformidade as Normas Brasileiras de Contabilidade.

3 METODOLOGIA

É abordada neste capítulo a metodologia do estudo, quanto aos procedimentos de coleta de dados, análise e demonstração dos resultados, a fim de descrever como ocorre a gestão financeira em microempresas da cidade de Cruz Alta – Rio Grande do Sul.

3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa realizada pode ser classificada, como: aplicada quanto a sua natureza, pois ela tem foco nos problemas e preocupações das pessoas, e o seu propósito é oferecer métodos de resolução para potenciais problemas humanos. Esta pesquisa diz respeito à discussão de problemas, empregando referenciais teóricos de determinada área e a apresentação de soluções alternativas (TEIXEIRA, ZAMBERLAN e RASIA, 2009).

Quanto à abordagem, ela pode ser classificada como qualitativa e quantitativa, pois segundo descreve Pádua (2004), existe questões que exigem informações sobre um número grande de pessoas, e por isso exigem uma abordagem quantitativa, já em outros casos, como por exemplo, quando se quer aprender a dinâmica de um processo, a abordagem indicada pode ser a qualitativa, porém há situações que exigem a combinação de ambas. Dessa

maneira, o tipo de questionamento proposto no contexto do trabalho requer uma pesquisa qualitativa e quantitativa, pois foram feitas análises por meio estatístico, de interpretação e compreensão dos fatos, com economia, rapidez e segurança.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, buscando mostrar com clareza os resultados obtidos através de dados coletados e informados pela amostra de gestores de microempresas da cidade de Cruz Alta – Rio Grande do Sul.

Conforme descrição de Gil (2002) esta pesquisa apresenta o aspecto, quanto aos meios. Seguindo o pensamento do autor citado acima, quanto aos meios, ou procedimentos técnicos, pode-se considerar como: pesquisa de campo, porque foi aplicado questionários diretamente aos funcionários do setor investigado, no qual foi feita a análise dos dados, e bibliográfica, porque foi feita uma extensa pesquisa em obras de autores especializados no assunto.

3.2 Definição da área ou população-alvo do estudo

Afirma Martins e Théóphilo (2009, p.118) “amostra é o subconjunto da população.” Para Beuren *et al* (2004), num estudo científico torna-se, inviável usar o universo em sua totalidade, desta forma deve-se usar uma fração deste universo na pesquisa.

A população ou universo “é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo.” (BEUREN *et al*, 2004, p.118).

Conforme Gil (1999) para uma amostragem por acessibilidade o pesquisador utiliza-se de elementos que possa ter maior facilidade de acesso.

A população do estudo será o universo das microempresas da cidade de Cruz Alta e seus gestores financeiros. Com base neste universo, a amostra intencional desta pesquisa foi composta por microempresas que fazem parte do projeto de pesquisa – NEPI- Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação da Região Alto Jacuí/UNICRUZ, convênio pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da AGDI. Instalado em dezembro de 2012 com vigência até dezembro de 2014.

O NEPI atua em 13 municípios do Alto Jacuí, dos 14 municípios da região de abrangência, sendo o município de Cruz Alta o de maior atendimento, tornando-se este o motivo da escolha das amostras.

A amostra da pesquisa corresponde ao total de empresas atendidas pelo NEPI que é de 13 microempresas atendidas no ano de 2014, que atuam em diversos segmentos como: indústria, comércio e serviços. Em contato com esses gestores, 12 concordaram em responder

o questionário e apenas um pesquisado demonstrou certa resignação, respondendo somente as duas primeiras perguntas, desculpando-se que o seu gestor financeiro acabara por se desvincular da empresa. As duas questões entraram nas amostras, permanecendo estas na amostra de 13 empresas somando 100%, e as outras perguntas com um total de 12 empresas somando 100%.

3.3 Plano e instrumentos de coleta de dados

Conforme Oliveira (2003), o questionário é uma das formas de instrumento mais utilizadas, pois traz informações que refletem a realidade de cada pesquisado. Já para Beuren *et al.*, (2004), questionário é um instrumento constituído por uma série de perguntas ordenadas, que precisa ser respondido sem a presença do pesquisador.

Para atingir os objetivos deste estudo, foi desenvolvido um questionário com perguntas fechadas para coleta de dados, para que estes sejam entregues aos gestores financeiros das empresas.

3.4 Plano de análise e interpretação dos dados

Na análise de dados, Kerlinger (1980 *apud* BEUREN *et al* 2004, p.136) caracteriza o processo de análise como: a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados. Gil (1999) diz que o objetivo da análise dos dados é organizá-los sistematicamente de forma que seja possibilitado o fornecimento das respostas ao problema de investigação.

A análise dos dados coletados é descritiva, obtidos através do resultado da pesquisa que foi informado nos questionários, para conseguir mensurar quais os resultados, dificuldades, e práticas da aplicação da gestão financeira em microempresas da cidade de Cruz Alta/RS.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados e analisados os resultados da pesquisa, que tratam de conhecer as ferramentas de gestão financeira em microempresas da cidade de Cruz Alta - RS. As análises serão dispostas em três dimensões, inicialmente pelo perfil dos respondentes, logo após, pelas características da empresa e por fim, os resultados obtidos com o questionário, sendo estes apresentados através de tabelas, utilizando o programa Excel, dando ênfase às ferramentas abordadas no referencial teórico.

4.1 Perfil dos respondentes

Das 13 empresas estudadas, foram entrevistados 12 proprietários e apenas 01 funcionário, o que demonstra que são os próprios proprietários que respondem pelas funções administrativas. Salientando que um dos proprietários entrevistados, respondeu somente às perguntas relacionadas ao segmento da organização e análise do seu cenário econômico financeiro antes da abertura. Logo, apenas em relação a estas duas questões é que a amostra será de 13 empresas, sendo as demais apenas de 12.

Para identificar o perfil dos respondentes da pesquisa, buscou-se descobrir a escolaridade de seus gestores, o cargo ou função exercida nas empresas pesquisadas e se há a realização de capacitação dos gestores financeiros.

A tabela 1 apresenta a escolaridade dos entrevistados.

Tabela 1: Escolaridade do entrevistado

Escolaridade	Respondentes	Frequência %
Ensino Fundamental Incompleto	1	8,5
Ensino Fundamental Completo	1	8,5
Ensino Médio Completo	7	58,0
Ensino Superior Completo	3	25,0
Total	12	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, 58% possuem ensino médio completo, seguindo o ensino superior completo com 25% e o ensino fundamental completo e o incompleto com 8,5% cada, sendo nenhum desprovido de escolaridade.

O nível de escolaridade é muito importante, pois pode ser associado ao nível de conhecimento dos gestores para tomadas de decisões nos negócios, agregando ou não conhecimento aos que pretendem se destacar no mercado, tornando-se um diferencial para a sobrevivência da empresa. Os dados demonstram a preocupação dos gestores em desenvolver atividades alicerçadas na segurança de uma formação, e buscando o aprimoramento no nível de formação acadêmica.

A tabela 2 apresenta o cargo ou função dos entrevistados.

Tabela 2: Cargo ou função do entrevistado.

Função ou Cargo	Respondentes	Frequência %
Gestor	11	91,5

Auxiliar Administrativo	1	8,5
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Entre os entrevistados, em relação à função ou cargo desempenhado, 91,5% são gestores, e que correspondem também aos proprietários, sendo apenas um auxiliar administrativo que é funcionário. Acredita-se que a falta de recursos financeiros para contratação de um profissional seja uma das barreiras encontradas pelas empresas, que levam o proprietário a assumir funções administrativas.

A tabela 3 apresenta a realização de capacitação dos gestores financeiros.

Tabela 3: Realização de capacitações para desenvolvimento da função de gestor financeiro.

Capacitação de gestor financeiro	Respondentes	Frequência %
Sim	6	50,0
Não	6	50,0
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Esta tabela demonstra que 50% dos entrevistados realizam capacitações para desenvolvimento da função de gestor financeiro e 50%, não realizam. Isso leva a crer que, ou o entrevistado não considera a importância de capacitações para um melhor desempenho da função por não apresentarem uma formação acadêmica; ou a empresa não possui recursos financeiros para investir em aperfeiçoamentos com capacitações.

Caracteriza-se o perfil dos respondentes como a grande maioria proprietários, com a função de gestores de suas empresas, possuindo ensino médio completo, e menos da metade possuem ensino superior completo. Quanto à realização de capacitações para desenvolvimento da função de gestor financeiro, somente a metade ou 50% buscam realiza-la para uma melhor atuação como profissionais perante as exigências do mercado. Uma das relações que se podem extrair destes resultados talvez seja que, por não frequentarem um curso superior, que lhes dê maior nível de conhecimento acerca de finanças, então, entendem não ser necessária a qualificação nesta área.

4.2 Características das empresas

Para a caracterização das empresas pesquisadas, buscou-se dados quanto ao segmento das organizações, análise do cenário econômico/financeiro antes da abertura da empresa, se

seus colaboradores estão cientes dos resultados financeiros esperados e a informática x gestão, estando dispostos nas Tabelas abaixo.

A tabela 4 apresenta o segmento das organizações.

Tabela 4: Segmento da organização.

Segmento da empresa	Respondentes	Frequência %
Comércio/Indústria	7	53,8
Comércio/Serviço	1	7,7
Serviços	2	15,4
Indústria	3	23,1
Total	13	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre os segmentos das empresas, 53,8% são do setor de comércio e indústria, 23,1% da indústria, 15,4% serviços e o comércio e serviço 7,7%. Com isso pode-se observar que nas empresas entrevistadas na cidade de Cruz Alta – RS prevalece o comércio e a indústria. Este resultado denota que as microempresas de serviços, que são atendidas pelo NEPI ainda são minoria, sendo que as que procuraram o núcleo são voltadas em sua maioria para a indústria e o comércio.

A tabela 5 apresenta a análise do cenário econômico/financeiro antes da abertura das empresas.

Tabela 5: Análise do cenário econômico/financeiro antes da abertura da empresa.

Análise do cenário econômico/financeiro	Respondentes	Frequência %
Sim	7	53,9
Não	6	46,1
Total	13	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao questionamento se havia sido realizado uma análise do cenário econômico e financeiro antes da abertura da empresa, 53,9% responderam que sim e 46,1% responderam que deixaram de realizar. Apesar de não ter sido unânime, isso mostra que a maioria dos entrevistados está buscando solidez na estruturação das empresas, buscando prever dificuldades no mercado através da análise destes cenários, para fins de auxiliar no processo de gerenciamento.

A tabela 6 apresenta os colaboradores que estão cientes dos resultados financeiros esperados pelas empresas.

Tabela 6: Colaboradores estão cientes dos resultados financeiros esperados.

Colaboradores x Resultados financeiros	Respondentes	Frequência %
Sim	9	75,0
Não	3	25,0
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Os respondentes entrevistados afirmam que, 75% dos colaboradores, estão cientes quanto aos resultados financeiros esperados pela empresa, sendo que a minoria 25% não tinha ciência destes resultados. Percebe-se que ainda não há uma cultura nestas empresas de divulgação dos resultados financeiros, sendo que uma parcela expressiva dos entrevistados não tem ciência destes resultados.

A tabela 7 apresenta a utilização da informática para auxílio na gestão das empresas.

Tabela 7: A empresa e a utilização da informática como auxílio em sua gestão.

Informática x Gestão	Respondentes	Frequência %
Sim	10	83,3
Não	2	16,7
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

A utilização da informática como ferramenta de auxílio nas gestões de seus respondentes caracterizou-se por 83,3%, sendo que um deles respondeu que a utiliza somente no processo de venda e 16,7% responderam que não a utilizam. Destes que não utilizam, falaram que o motivo seria pela carência da empresa em contratar profissionais. Logo, percebe-se uma dificuldade maior nestas duas empresas que não utilizam a tecnologia para auxiliar o processo de gestão, pois as mesmas não parecem perceber os benefícios de uma gestão financeira aliada aos processos organizacionais.

Demonstram-se assim, as características das empresas entrevistadas na cidade de Cruz Alta – RS. Através dos dados obtidos, prevaleceu o setor do comércio e da indústria, que utilizam recursos de informática, dando um suporte amplo aos seus gestores, salientando também um papel transparente junto aos seus colaboradores no que tange a divulgação dos

resultados financeiros previstos. E por fim, quanto ao planejamento da abertura de seu negócio, como da estruturação da empresa no mercado, foi verificado ser um fator positivo, adotado pela maioria das empresas entrevistadas.

4.3 Comportamento financeiro das microempresas

Neste item, serão apresentados os resultados relacionados ao comportamento financeiro das empresas, tanto em relação às ferramentas de gestão financeira utilizadas, como quem executa a gestão financeira. Quanto à função desempenhada pelo contador, utilização de orçamento, práticas de gestão financeira, periodicidade de análises financeiras, limitações identificadas no processo da gestão financeira e avaliação de investimentos realizados pela empresa.

A tabela 8 apresenta as ferramentas administrativas utilizadas pelos gestores financeiros.

Tabela 8: Ferramentas administrativas utilizadas pelo gestor financeiro.

Ferramentas administrativas	Respondentes	Frequência %
Planilhas	6	50,0%
Software	2	16,7%
Cadernetas	3	25,0%
Livro-caixa	9	75,0%
Total	20	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre as ferramentas administrativas utilizadas pelo gestor, 75% utilizam livro caixa, 50% planilhas, 25% cadernetas e 16,7% software, tendo alguns pesquisados respondido mais de uma alternativa. Analisando a frequência quanto à utilização destas ferramentas, é possível verificar que as mais utilizadas ainda seguem sendo sistemas não automatizados, como planilhas em Excel e livro caixa, demonstrando que estas empresas ainda não possuem uma visão de gestão que possibilite a tomada de decisões rápidas, devido à falta de uso de softwares, algumas por questões de não instrução, e outras por não ver valor nesta.

A tabela 9 apresenta por quem são executadas as funções de gestão financeira das empresas.

Tabela 9: Execução das funções de gestão financeira da empresa hoje.

Gestão financeira que executa	Respondentes	Frequência %
Proprietário	11	91,7

Escritório de Contabilidade	4	33,3
Funcionário	1	8,5
Outros	0	0,0
Não há esta gestão	0	0,0
Total	16	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

As funções de gestão financeira das empresas entrevistadas são executadas da seguinte forma: 91,7% pelo proprietário, 33,3% escritório de contabilidade e funcionário 8,5%, algumas respostas tendo sido assinalado mais de uma alternativa. Por se tratarem de microempresas, elas são geridas e administradas por seus proprietários, na grande maioria, algumas ainda se utilizam do apoio de escritórios de contabilidade para que consigam realizar seus fechamentos financeiros. Porém, este pode ser um fator que faça que estas, continuem microempresas, e não tenham o crescimento esperado, pois nem sempre o gestor/proprietário tem a visão correta ou sabe fazer a gestão financeira de forma correta.

A tabela 10 apresenta o auxílio do contador com dados financeiros para o gerenciamento dos resultados.

Tabela 10: Auxílio do contador com dados financeiros para o gerenciamento dos resultados.

Contador x gerenciamento	Respondentes	Frequência %
Sim	6	50,0
Não	6	50,0
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a tabela acima, 50% dos respondentes informaram que o contador auxilia com dados financeiros para o gerenciamento dos resultados da organização e os outros 50%, não.

Esta questão aborda a participação do contador da empresa no processo de gestão financeira, através do fornecimento de dados financeiros para o gerenciamento dos resultados. Percebe-se que apenas 50% dos entrevistados entendem a importância do contador neste processo. Portanto, embora este profissional seja potencialmente o mais indicado a auxiliar a gestão financeira, este reconhecimento não é entendimento unânime.

Disto, pode-se inferir que as empresas que não percebem a importância do contador na sua gestão financeira, não entendem a necessidade da própria gestão financeira, uma vez que esta e a função desempenhada pelo contador estão intrinsecamente relacionadas.

A tabela 11 apresenta a utilização da prática de orçamentos em setores das empresas.

Tabela 11: Utiliza a prática de orçamentos em setores.

Prática orçamentos em setores	Respondentes	Frequência %
Sim	10	83,3
Não	2	16,7
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela acima, sobre a utilização de orçamentos em setores na empresa, 83,3% responderam que utilizam e 16,7% que não utilizam. A prática de realização de orçamentos é a forma que empresas, independentes do porte, preparam-se para o próximo ano sobre o que serão seus investimentos e também sobre seus principais compromissos financeiros os quais a empresa precisa estar ciente para que possam se programar, seja através da previsão de faturamento, fechamento de novos negócios, ou ainda o próprio dissídio dos colaboradores. Dessa forma, percebe-se que a grande maioria das empresas aqui entrevistadas utiliza-se desta prática.

A tabela 12 apresenta as práticas financeiras aplicadas pela gestão.

Tabela 12: Práticas financeiras aplicadas pela gestão.

Práticas financeiras pela gestão	Respondentes	Frequência %
Controle financeiro	9	75,0
Planejamento financeiro	7	58,3
Orçamento financeiro	3	25,0
Fluxo de caixa	6	50,0
Nenhuma	0	0,0
Total	25	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Das práticas financeiras aplicadas pela gestão, o controle financeiro obteve 75%, o planejamento financeiro com 58,3%, o fluxo de caixa 50%, orçamento financeiro 25% e nenhum respondeu não aplicar práticas financeiras na empresa. Apesar da imaturidade nas empresas pesquisadas, por não estar em estado pleno de desenvolvimento, percebe-se que estas se utilizam de ferramentas financeiras adequadas para controle financeiro da organização, facilitando assim a análise com dados reais, o que possibilita seus gestores estarem sempre à frente de possíveis problemas financeiros que possam surgir.

A tabela 13 apresenta a periodicidade aplicada pelas gestões para análise financeira.

Tabela 13: Periodicidade aplicada pela gestão para análise financeira.

Periodicidade x análise financeira	Respondentes	Frequência %
Mensal	10	83,3
Bimestral	0	0,0
Semestral	2	16,7
Trimestral	0	0,0
Anual	1	8,5
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Na periodicidade aplicada pela gestão para análise financeira, 83,3% aplica mensalmente, 16,7% semestral e 8,5% anualmente, tendo um respondente que assinalou mais que uma alternativa. No período bimestral e trimestral nenhuma análise é feita. Cada organização ajusta seus controles sejam eles financeiros, comerciais, dentre outros, conforme a disponibilidade dos dados.

A tabela 14 apresenta as principais limitações identificadas nos processos de gestão financeira.

Tabela 14: Principais limitações identificadas no processo da gestão financeira.

Limitações ao processo gestão	Respondentes	Frequência %
Falta de recursos financeiros	8	66,7
Planejamento financeiro	3	25,0
Barreiras internas	3	25,0
Falta de apoio equipe/direção	2	16,7
Outra, qual?	1	8,5
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre as principais limitações que o gestor identifica durante o processo de gestão financeira dentro da empresa, 66,7% assinalaram falta de recursos financeiros, 25% planejamento financeiro e barreiras internas, 16,7% falta de apoio da equipe/direção e 8,5% respondeu outra, como sendo falta de mão-de-obra (funcionário). Desta maneira, percebe-se que apesar da grande maioria realizar a análise financeira de suas organizações, como em todas as empresas, elas sofrem algumas limitações, algumas como a falta de apoio da equipe e

direção podem ser sanadas com a melhoria da comunicação dos resultados esperados/alcançados pela empresa, fazendo com que os mesmos se sintam parte e motivem-se a correr atrás destes.

A tabela 15 apresenta a avaliação de investimentos a serem realizados (disponibilidade de recurso, viabilidade, custo x benefícios).

Tabela 15: Avaliação de investimentos a serem realizados (Recurso/viabilidade/custo x benefícios).

Investimentos a serem realizados	Respondentes	Frequência %
Excelente	0	0,0
Bom	11	91,5
Ruim	1	8,5
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela dos investimentos realizados, 91,5% avaliaram como bom e 8,5% como ruim. Nenhum respondeu que era excelente em relação ao recurso, viabilidade, custo X benefícios. Apesar das dificuldades que as empresas encontram através de limitações financeiras pela falta de recursos financeiros, a maioria avalia o seu negócio como um bom investimento, oportunizando gerar renda a sua família e a permanência da empresa no mercado.

Analisa-se o comportamento financeiro das empresas através da falta de ferramentas automatizadas, como softwares, dificultando uma gestão que possibilite a tomada de decisões rápidas. A gestão financeira das microempresas na grande maioria são geridas e administradas por seus proprietários e algumas utilizam o apoio de escritórios de contabilidade, podendo ser um dos motivos que levam ao não crescimento esperado. Nem sempre o gestor/proprietário tem a visão de fazer a gestão financeira de forma correta, uma vez que esta função é desempenhada pelo contador. Sendo que a grande maioria das empresas utiliza-se da prática de orçamento em setores e de ferramentas financeiras adequadas para controle financeiro da organização, facilitando assim a análise com dados reais, a maioria mensalmente. Como em todas as empresas, elas sofrem algumas limitações, principalmente a falta de recurso financeiro e mesmo assim os entrevistados conceituam como bom os investimentos realizados na empresa.

Considerando o momento econômico financeiro do país, em que há redução de gastos e cortes de colaboradores em empresas de vários portes, algumas empresas possuem

um grau de dificuldade maior nos primeiros anos de vida em se manterem no mercado, como: nome desconhecido, pouco dinheiro em caixa e, sobretudo, manter seus débitos mensais quitados e com um fechamento mensal positivo. É através de um plano de negócio, de um planejamento futuro que se pode garantir o pagamento de suas despesas, como, impostos, fornecedores, despesas em geral e outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão financeira é de fundamental importância para as empresas, principalmente para aquelas que participam de um mercado globalizado, cuja concorrência determina as regras de gestão, tornando-se um diferencial de competitividade e constante crescimento.

É através deste contexto que se fez necessário um estudo na localidade de Cruz Alta – RS, por possuir uma concentração maior de microempresas na cidade, para que se compatibilizem em buscar um planejamento financeiro que traga benefícios a sua empresa e segurança nos investimentos futuros.

O compromisso financeiro mensal consome parte do ativo da empresa, às vezes, maior que o orçado, ficando insustentável manter as portas abertas, levando esta à falência.

Todo dia surgem novas microempresas, atuando em vários segmentos, querendo uma parte do mercado, trazendo ideias e soluções inovadoras. O empreendedor com a pressa em seu negócio muitas vezes procura o método mais rápido e menos burocrático, mas também menos seguro e eficiente, levando ao encerramento de suas atividades. O fechamento de uma empresa, afeta vários setores da comunidade, deixando de gerar impostos para o crescimento do seu município e renda para algumas famílias de trabalhadores e outros benefícios à sociedade.

Uma das características que se pode extrair do perfil do gestor financeiro talvez seja que por não frequentarem um curso superior, que lhes dê maior nível de conhecimento acerca de finanças, então, não ser necessária a qualificação nesta área uma vez que a maioria são proprietários e gestores de suas próprias empresas. Utilizam ferramentas adequadas como o controle e planejamento financeiro facilitando as análises dos dados de suas organizações, mas sofrem algumas limitações, como a falta de apoio da equipe e direção podem ser sanadas com a melhoria da comunicação dos resultados esperados e alcançados pela empresa, fazendo com que os mesmos se sintam parte e motivem-se a correr atrás destes e, principalmente, a falta de recursos financeiros enfrentados pelas microempresas tendo dificuldades em

conseguir financiamentos juntos aos bancos, uma vez que os valores oferecidos pelas instituições bancárias são muito maiores que eles necessitam tornando-se inviável.

Tendo em vista este estudo, enquanto acadêmica, tem o propósito de colaborar com a sociedade no sentido de informar e de orientar as microempresas da importância de uma gestão financeira através do administrador financeiro na execução do planejamento e controle orçamentário nas empresas, trazendo benefícios e segurança nos investimentos futuros, sejam eles em ativo imobilizado ou dividendos. Continuamente auxiliando em como se faz necessário o entendimento dos administradores para entender o processo de gestão orçamentária e o quanto é importante sua utilização, pois garantem o planejamento futuro, com redução de custos e maximização de lucros e capital disponível necessário naquele desejado momento. Enfatizando assim a importância do administrador financeiro através de suas funções e o quanto se faz necessário seu papel para a solidez de uma empresa para que estas permaneçam no mercado e cresçam fundamentadas.

Diante do exposto, fica como sugestão para futuras pesquisas, através do Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação – NEPI, da região do Alto Jacuí/Unicruz, estudar as microempresas em períodos de abrangência maiores, juntamente com outras cidades da região. O Núcleo atua em 13 municípios do Alto Jacuí, dos 14 municípios de abrangência da região, uma vez que este trabalho foi extraído somente as microempresas, da cidade de Cruz Alta e do ano de 2014 e do último ano de atuação do mesmo, havendo MEIs (Microempreendedor Individual) e EPPs (Empresa de Pequeno Porte) e anos anteriores ou quem sabe posteriores a este trabalho.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BEDÊ, Marcos Aurélio. **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo: SEBRAE, 2006.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

- _____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 2.ed. 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico – Prática**. 6. Ed. São Paulo: Papyrus, 2004.
- SANTOS, Anselmo Luís dos; KREIN, José Dari; CALIXTRE, André Bojikian. **Micro e Pequenas Empresas – Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: IPEA, 2012.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; UGE – Unidade de Gestão Estratégica. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília: Julho, 2014.
- SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 16 nov. 2015.
- SILVA, Daniel Salgueiro da; GODOY, José Antonio de; CUNHA, José Xavier; NETO, Pedro Coelho. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5.ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.
- TEIXEIRA, Anelise Barth; ZAMBERLAN, Luciano; RASIA, Pedro Carlos. **Pesquisa em administração**. 1.ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2009.
- WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.
- ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 8ª. Edição. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2009.
- ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. 4.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

ANEXO**Apêndice A: Pesquisa****Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ**

Este questionário é parte integrante da pesquisa que busca conhecer as ferramentas de gestão financeira em microempresas da cidade de Cruz Alta – RS, realizada para trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis, pela UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta.

1) Qual o segmento de sua organização?

Comércio serviço indústria

2) Foi realizado a análise do cenário econômico/financeiro antes da abertura da empresa?

sim não

3) Quais as práticas financeiras aplicadas pela gestão?

controle financeiro planejamento financeiro
 orçamento financeiro fluxo de caixa nenhuma

4) As funções de gestão financeira da empresa hoje, são executadas por quem?

Proprietário Escritório de contabilidade
 Funcionário Outros
 Não há esta gestão

5) Quais as principais limitações que você identifica durante o processo da gestão financeira em sua organização?

falta de recursos financeiros planejamento financeiro
 barreiras internas falta de apoio da equipe/direção
 outra, qual?

6) O contador auxilia com dados financeiros para o gerenciamento dos resultados da organização?

sim não

7) Os colaboradores estão cientes dos resultados financeiros esperados?

sim não

8) Qual a periodicidade aplicada pela gestão para a análise financeira?

Mensal bimestral
 semestral trimestral anual

9) Quais ferramentas administrativas você utiliza?

Planilhas Software
 cadernetas livros caixa

10) A empresa utiliza a informática para auxílio em sua gestão?

sim não

11) Como são avaliados os investimentos a serem realizados? Disponibilidade de recurso, viabilidade, custo x benefícios.

excelente bom ruim

12) A empresa utiliza-se da prática de orçamentos em seus setores?

sim não

13) Você realiza capacitações para desenvolvimento da função de gestor financeiro?

sim não

14) Qual a sua escolaridade?

Ensino Fundamental incompleto Ensino Fundamental completo
 Ensino médio completo Ensino superior completo